



○ NOVO FANGUEIRO ○

Director: ARMANDO SARAIVA

editorial

Do "Jornal de Notícias" de 16 de Julho respigamos a seguinte notícia: "O União de Leiria começou ontem um estágio de cinco dias em Ofir. A mata existente nesta localidade foi um dos factores que levaram o treinador Máruio reis a escolhê-la como sede do arranque para esta época, dada a semelhança com o pinhal mandado construir em Leiria pelo rei D. Dinis".

Em complemento desta notícia, nós acrescentamos que, depois do União de Leiria, estiveram na nossa terra o Rio Ave, de Vila do Conde, e o Gil Vicente, de Barcelos.

Isto equivale a dizer que o nosso pinhal é uma riqueza em permanente valorização. Contribui para purificar a atmosfera, dá a sombra benfazeja, delicia a vista. Tem sido muito cobiçado e se não fôra a firmeza e a clarividência dos vários ocupantes da *sedes municipais*, já ali não haveria um pinheiro sequer.

Mas a luta continua e a cobiça mantém-se infrene.

Ainda está bem quente o caso da Restinga, e já

outro caso traz sobressaltados os habitantes conscientes de Fão.

Afirmou-se na última assembleia de freguesia que no dia 28 de Abril de 1998 foi constituída uma empresa denominada Marco Invest que tem por objectivo o negócio imobiliário: compra, construção e venda de imóveis. Segundo lá foi dito, esta empresa virou-se para

COM REGRAS

o apetecido pinhal de Fão, mais concretamente, para os terrenos situados na margem direita da rua capitão Larcher, entre a casa do falecido Paulino Alves e a rua Artur Aires que eram do Pedrosa de Aver-o-Mar. E disse-se mais: que o loteamento do terreno já tinha sido autorizado e que em Setembro iam começar as obras.

O Presidente da Junta, interpelado sobre o assunto, afirmou desconhecê-lo, mas foi adiantando que naquele sítio havia autorização de construir.

Quem são as pessoas que formam a empresa, ou antes, as que dão a cara? São o ex-ministro Couto dos Santos, o empreiteiro Losa Capitão, Valdemar Cunha, de Avic, e o dono do Suave Mar, Adriano Martins.

Trata-se de um grupo forte e bem relacionado e quando dizemos *bem relacionado* queremos significar que há um bom entendimento com pessoas que podem contribuir para a realização dos seus objectivos.

E onde entra aqui o Presidente da Câmara? Não entra, mas vai dizendo que entre um pinhal fechado e bem tratado e um pinhal aberto e mal conservado, ele vai pelo primeiro. E dentro desta filosofia presidencialista já muitos pinheiros deram a alma ao Creador.

Nós não somos contra a habitabilidade no pinhal. Tudo depende de como se constroem as habitações. Estivemos há dias na aldeia das Açoteias, no Algarve, e vimos como foram construídas as casas e as piscinas: foram estas que se sujeitaram às árvores e não estas àquelas. Trata-se de uma construção integrada ou enquadrada. Em Fão o exemplo daquilo que não devia ser feito pode verificar-se, por exemplo, no Park Ofir. A primeira coisa que ali fizeram foi deitar árvores abaixo indiscriminadamente. Depois construiu-se em forma de propriedade horizontal. Uma piscina para dizer que... e já está. O mote foi dado e agora é só copiar.

Construir, sim, mas com regras.

CONVERSANDO

Por CECÍLIA PAIXÃO DE AMORIM

O nosso quotidiano nem sempre é pautado pelos nossos projectos.

Estes ficam muitas vezes, ou na nossa imaginação, ou no fundo duma gaveta.

As circunstâncias surgem muitas vezes, tão de surpresa que se sobrepõem à linhas já traçadas com uma certa antecedência.

Quantas e quantas vezes tenho delineado fazer certos trabalhos e, por circunstâncias alheias à minha vontade, sou obrigado a adiá-los ou a desistir deles.

Tudo isto é o resultado do meu silêncio perante o compromisso que tenho para com os leitores de *O Novo Fanguero* e o seu ilustre director.

Hoje pus tudo de parte e aqui estou para "conversar" com todos aqueles que lêem o jornal.

Estou em Fão e deliberei dar uma volta pela vila, estendendo o meu passeio pela parte nova, ou seja, do lado do Ramalhão.

Dei uma grande volta e verifiquei que o desenvolvimento é notável naquela zona com muitas habitações e muito comércio. Como é óbvio, quem mora daquele lado faz as suas compras e frequenta os seus cafés e bares e não vem à parte velha da vila, a não ser que haja alguma coisa de interesse e que lhe proporcione horas de entretenimento e prazer.

Mas isso não há. Cafés e bares têm eles. É preciso mais, mas muito mais...

Mas como modificar a situação?

É preciso incentivar a mocidade e os responsáveis desta terra a dar uma volta à "situação".

Há no interior do país terras pequenas sem os atractivos de Fão que conseguem, com algum esforço de "unidade", ultrapassar com entusiasmo todos os obstáculos e fazer com que muitas pessoas, de todas as categorias e idades, visitem as suas terras.

Realizam festas, concursos, ranchos, conjuntos, corridas, actividades desportivas, exposições, etc., etc., e conseguem com alguma publicidade animar e dar a conhecer o encanto das suas terras.

As coisas não caem do céu. Estamos na era das competições. Tem que se lutar para conseguir alguma coisa e concretizar os nossos projectos.

A Cooperativa Cultural de Fão ainda não cruzou os braços e se Deus quiser vai ter finalmente um espaço para se poder expandir.

Parece que chegou finalmente a sua hora.

Faço um apelo a todos aqueles, que há 7 ou 8 anos atrás aderiram ao seu projecto, para se apresentarem na devida altura para o arranque duma vida mais activa.

Há projectos que nunca foram realizados por falta de espaço.

Neste ano de grandes realizações em todo o País, mesmo dentro do nosso pequeno espaço não vamos ficar parados.

Não só Lisboa com a sua Expo/98, o Porto com o projecto do Metro, a escolha da sua cidade para o Centro da Cultura, brevemente: e ainda as cidades que se desenvolvem culturalmente, o exemplo de Esposende que em meia dúzia de anos cresceu a olhos vistos; e tantas, tantas cidades, vilas e até aldeias que se promoveram e são hoje conhecidas e animadas. Porque razão Fão não acorda e mete mãos à obra para sair deste marasmo?

A Junta, apesar de muito ter feito para alindá-la e torná-la mais confortável, com os seus novos arruamentos, não pode e não deve deixar de olhar para o seu desenvolvimento cultural.

Não é só com uma exposição de vez

ESPOSENDE

Por: ARTUR L. COSTA

Museu Municipal recorda Manuel Soares

Decorre no Museu Municipal "Uma mostra de potencialidades do concelho no tocante à cultura dita material..." dedicada ao tema e de atelier de construção naval, em madeira. É a ferramenta e os planos de construção de embarcações, que Manuel Soares usou no estaleiro naval de Esposende, material doado ao Museu Municipal, vai para dez anos, pela filha Maria Fernanda Soares Garcia.

Manuel Soares foi dos melhores carpinteiros navais que tentou resistir à crise do pós-guerra de 1939 a 1945, pelas dificuldades económicas e pelas más condições do rio Cávado. Aliás, oriundo de família ligada ao mar, após o encerramento do estaleiro por volta de 1947, depois da saída do Jaimesilva, ainda, se construíram muitas embarcações de menor tonelagem, de pesca e de recreio, a última das quais foi o iate Nortada, de fim inglês.

Encarregado geral e recrutado aos 14 anos, na entrevista concedida para a revista "Marinha", publicada em Maio de 1973, presente o fim desta actividade. É a luta inglória travada pois, os estaleiros navais, não tem idade e sabe-se, apenas, da construção de embarcações em Esposende e Fão entre os séculos XVI a XVII.

O material exposto, incluindo planos de construção de embarcações sem ou com motor, será uma parte do espólio pois, julga-se, algum terá desaparecido nas exposições, em local e fora do Concelho. E leva-nos a recuar no tempo, ainda, de conflito mundial de 1939/45 e da intensa actividade na Ribeira de Esposende.

É a merecida homenagem, a quem tanto lutou pela sobrevivência da construção naval, em Esposende.

Biblioteca Municipal foi às pralhas

Este ano, a Câmara Municipal de Esposende, renovou a sua aposta quanto à utilidade do serviço da Biblioteca nas pralhas do concelho de maior afluência.

Com efeito, "A Cultura não tem preço", disse o Vereador do pelouro Dr. Penteado Neiva. Por isso, foi à procura do leitor e utente, porque este ainda não perdeu o seu hábito predilecto. Por outro lado, os resultados e a experiência do Verão passado levou o executivo municipal a candidatar-se aos fundos comunitários.

Segundo informações recolhidas, "Este ano através do programa C, Fundos Comunitários do PRONORTE, foi aprovado um projecto Bibliotecas", sendo instaladas uma em cada praia: Suave Mar (Esposende), Apúlia e Ofir (Fão). Os seus custos atingiram os nove mil contos, face ao resultado do relatório da CCRN (Comissão de Coordenação da Região Norte) que aponta o Município de Esposende como dos mais activos (2.º no Distrito de Braga) no investimento na Cultura.

A captação de utentes à iniciativa trouxe vantagens, porque a praia bem equipada é a preferida. De resto, o impacto do ano anterior, por significativo, dá a garantia de novo êxito neste verão de 1998, disseram as estatísticas.

Dadores de Sangue em recolhas

A Associação de dadores de Sangue em Esposende mantém o seu plano de recolhas pelas freguesias do Concelho, em segunda volta.

A próxima visita será em Fão, a 23 de Agosto. Trata-se de localidade que tem colaborado nesta humanitária campanha, com os seus 2.864 habitantes e 716 famílias.

No mês de Setembro, a Brigada do Instituto Português de Sangue vai a Marinhas, dia 6 de manhã, no Centro Paroquial, seguindo-se Mar, a 13 de Setembro.

As Paróquias visitadas têm dado apoio à iniciativa e contribuem para o bom resultado da campanha.

Associação Desportiva de Esposende iniciou a sua preparação

A época desportiva, para os clubes a disputar a Divisão de Honra do futebol nacional inicia-se a 23 de Agosto próximo. Neste escalão integra-se a ADE (Associação Desportiva de Esposende).

Foi no dia 20 de Julho, depois da apresentação dos atletas, dos técnicos e dirigentes responsáveis que se iniciou a preparação da equipa profissional, sob o fogo cruzado da comunicação social e de muitos adeptos curiosos pelas caras que vão tentar bons resultados.

Dado que as responsabilidades, nesta época, são acrescidas, o "plantel" sofreu alterações e, da época finda, vão continuar: Muchacho, Paulo, Vale, Jô, Mário, Tiago Marques, Paulo Cepa e Paulo Gomes, naturais do concelho de Esposende; ainda: Serrão, Rogério, Pedro Maciel, Serrinha, Paulo Marques, Cara e Gemas.

Das aquisições vieram do Gil Vicente: Vital e Lila; do Boavista: Nilton, Avelino e Petit; do Vitória de Setúbal: José Carlos Barbosa; União de Leiria: Alberto; Nuno Sousa, do Vilafranquense; Telmo Pinto, do Espinho; Rossi, Grandra F. C.; Paulo Vilaça, Marinhas e Alfredo Bóia, do Lorinhanense.

O plano de preparação está traçado e inicia-se em 25 de Julho, com jogos entre Esposende e o Rio Ave, Académica, Neves, Vieira, Aves e Penafiel. O jogo de apresentação da equipa, orientada pelo prof. Luís Campos, realiza-se em 16 de Agosto, com o Salgueiros e, a terminar, com o Neves.

A equipa de Esposende tem a sua estreia no campeonato, em 23 de Agosto, com saída ao União de Lamas.

Festas à senhora da saúde e Soledade

Têm início, em 6 de Agosto, as festas dedicadas a N.ª S.ª da Saúde e Doledade, com as novenas rezadas na capela no Souto, a nascente de Esposende, estrada de Barcelos.

Além de feira franca, tradicional, no dia 12 celebra-se o Dia do Emigrante com um espectáculo de variedades. Actuem os artistas Caria Maria, Monte Cristo e Jaime Santos, com a sessão de fogo de artifício. No dia 13, além do



grupo de Zés Pereiras, à noite, haverá a procissão de velas da imagem de N.ª S.ª de Fátima da matriz, para a capela da Senhora da Saúde e, no arraial vai actuar o conjunto "Olho de Água".

No dia 14, darão entradas as bandas de música: Bombeiros Voluntários de Esposende "Banda de Antas" e a de Paços de Ferreira que animam o 1.º festival nocturno, que termina com sessão de fogo de artifício e de batalha de flores. O dia 15 de Agosto, dia principal, realizam-se as solenidades religiosas dedicadas às padroeiras: Eucaristia solene, com a participação do Grupo Coral de Esposende. À tarde, entrada da fanfara dos escuteiros de S. Bartolomeu do Mar e as Bandas de Música, de Esposende e a de Guinifães da Maia. A procissão, magestosa como é de tradição, vai percorrer as ruas da cidade e, na Ribeira, haverá o sermão com a bênção das embarcações e do mar, com o tiroteio do costume. À noite, com o arraial nocturno e concerto pelas Bandas, haverá nova sessão de fogo de artifício.

As festas terminam com o festival folclórico, patrocinado pela Câmara Municipal e a participação dos agrupamentos do concelho. À noite, actua o pequeno Saúl e o seu conjunto, e, também, haverá fogo de artifício.

Vereador do CDS/PP acusa a Câmara Municipal

Chegou ao nosso conhecimento através da comunicação social, de supostas irregularidades graves na gestão do executivo Municipal de Esposende, da presidência de Alberto Figueiredo.

Franklin Torres, Director Distrital de Finanças em Viana do Castelo, Vereador eleito pelo CDS/PP, insiste na denúncia e de participação ao IGAT (Inspeção-Geral da Administração do Território) e à Procuradoria da República de actos considerados graves. Inclui-se nestas, o favorecimento da Câmara Municipal a empreiteiros conhecidos do presidente, relacionado com licenciamento de obras particulares.

Recorda-se que, na oportunidade, foram dadas notícias sobre os temas e dos processos remetidos ao poder judicial e do Ministério, não sendo novidade tais factos. Não será, no entanto, de excluir as responsabilidades aos respectivos serviços administrativos.

O PS, oposição na Câmara Municipal, integrou-se na "guerra" pois, nas Assembleias Municipais mantém as denúncias e o debate destes e de outros problemas relacionados com a gestão Municipal.

"O Novo Fangeiro" não se abstém de acompanhar estas lutas político-partidárias e dos seus reflexos no eleitorado, pelo que vai dando conhecimento, no essencial, aos seus leitores.

A justificação do presidente da Câmara Municipal, Alberto Figueiredo, é igual a tantas outras: "são actos em desespero de causa. É o papel da oposição: criar problemas, fazer ameaças!"

A.C.

LICENCIATURAS

Terminou a licenciatura em filosofia na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, com distinção, a nossa conterrânea Paula Cristina Calafate Leites, residente na Rua Serpa Pinto, filha de Manuel de Sá Leites e de Hermínia Emília de Oliveira Calafate.



Assinalamos com muita satisfação esta notícia, pois a Paula Cristina é uma invisual desde nascença. Gerou-se um cordão de solidariedade por parte da família, pais, avós e irmãos, à sua volta, o que contribuiu sem dúvida para este desfecho feliz.

Estamos crentes que a freguesia inteira e principalmente a bairrista rua das Pedreiras envia um abraço caloroso à dr.^a Paula Cristina.

• Desta feita, ou seja, no que diz respeito a formaturas, as Pedreiras não ficam por aqui. Segundo nos informa o sr. Carlos Barras reis terminou o seu curso em Ciências Geográficas na Universidade do Porto a Jovem Inês Cristina Sousa da Fonseca, filha de Maria Emília Sousa Morgado e de Jaime Fonseca (Jaiminho).

Sem dúvida que uma nova licenciatura constitui um enriquecimento para a terra. Por isso os nossos parabéns à nova doutora.

• Mas das Pedreira há mais notícias agradáveis a dar no que concerne a fins de curso. Terminou o metrado em Gestão e Contabilidade a licenciada Ana Paula Carvalho do Monte, filha de Cândido Lavandeiras do Monte e de Almerinda regado Carvalho.

Lembramos que o pai desta jovem faleceu num desastre a caminho do Porto, quando ia esperar a filha que vinha da Universidade de Vila Real para férias.

A dr.^a Ana Paula esteve a dar aulas este ano no Instituto de Bragança, tem ajudado uma irmã a tirar um curso de Engenharia na Covilhã e está a preparar o seu doutoramento em Gestão e Contabilidade.

Ditosa rua que tão bons filhos gera.

• Célia Regina Dias Araújo, filha de Aida Teixeira Dias e de Agostinho Morais de Araújo concluiu o curso de Relações Públicas e encontra-se a estagiar na Caixa Geral de Depósitos, em Esposende.

Parabénsà Sr.^a Bacharela.

CARTAS AO DIRECTOR

Do nosso assinante e conterrâneo Barra Reis recebemos uma carta que publicaremos no próximo número.

Do atrazo pedimos desculpa.

AI, SE EU SOBESSE VOAR!...

*Se eu aprendesse a voar
Como aprendi a nadar,
Da terra me desprenderia
E para bem longe eu iria...
- Voava, voava... até me cansar!*

*AI, se eu sobesse voar,
Assim como sel nadar!...
Voava por vales e montes,
desceria só nas fontes
P'rá minha sede matar!...
E, mesmo assim, com cuidado
(teria de haver sensatez),
Não me fossem agarrar
E me prendessem outra vez!...*

*Talvez no monte mais alto
Eu encontrasse queda d'água
E já pudesse beber...
Saciava a minha sede,
Sem a liberdade perder!...*

*Mesmo assim, era arriscado,
E eu prefiro ter cuidado...*

*Não! Eu não desceria mais à terra!
Deste inferno, estou cheia eu!
Voava, voava... até me cansar!
E, quando de cansaço morresse,
Ficava lá... no Céu!*

ACTIVIDADES DA COOPERATIVA CULTURAL DE FÃO

1 - Repetição da revista *Fão d'Ontem - Fão Sempre* no dia 14 de Agosto, às 21.30 horas.

2 - Exposição de fotografias de antigos cortejos de oferendas ao nosso hospital.

3 - Concurso de fotografias e exposição nos dias 22 e 23 de Agosto. Tema: Fão. Aceitam-se três fotografias até 15 de Agosto, na Papelaria Galáctica e na PãPã.

4 - Passeio pelo Cávado até ao Marachão com piquenique, se possível, em 16 de Agosto.

5 - Desfolhada à minhota, na quinta do Zé Mena. Traga os amigos. Canções e guitarradas à Fão. Mais o lanche, oferta da casa.

6 - Prova de perícia automóvel na Alameda coma colaboração de Fernando Mendanha.

7 - Passeio ao Alentejo.

- O prémio da Cooperativa Cultural ao melhor aluno de Português é extensivo à escola das Pedreiras.

CONVERSANDO

(Continuado da pág. 1)

quando, que se mantém uma terra culturalmente. É preciso mais, muito mais.

Quando se fará, nesta vila, um cinema?

O espaço onde está o turismo está deserto.

É desolador ver a sua solidão.

Não será possível animá-lo, principalmente no verão, com algumas actividades?

O espaço aberto, não tem grande utilidade?

O tempo aqui não é muitas vezes convidativo para actividades nocturnas. Mas no verão há que descobrir maneira de o aproveitar.

Acudam a Fão, porque senão, só a praia terá movimento e os apartamentos tirarão lugar ao aluguer de casas em Fão e os mercados abastecerão os banhistas, e desta terra linda e maravilhosa ficarão apenas as recordações e as saudades ou então a esperança de ficarem à espera dum príncipe encantado que venha beijar a sua amada e a acorde do sono que uma bruxa malvada a encantou e adormeceu.

Mas como já não há príncipes terá de ser a juventude desta linda terra maravilhosa que tem de acordá-la e promovê-la a Rainha do Cávado.

A.C.I.E.

A Associação Comercial e Industrial de Esposende procedeu a eleições, aliás as suas primeiras eleições na presidência da Direcção mantendo-se o eng. Jorge Cruz; Albino Novais da Venda fica na presidência da Assembleia Geral e João António Marques Alves (João da PãPã) foi eleito presidente do Conselho Fiscal.

A ACIE realizou um protocolo com a Associação Comercial de Braga para a atribuição do cartão Centro Lojas aos sócios de Esposende (concelho), o que lhes trará alguns benefícios.

A Associação visitou recentemente a vila fangueira e tomou nota das queixas dos comerciantes locais, nomeadamente de alguns sinais de trânsito que lhes veio dificultar a vida.

Em caso de dúvida
nalguma palavra
deste *jornal*,
dedique-se por uns momentos
a outra *leitura*.



7ª Edição. Mais completa e actualizada.

PORTO EDITORA

MARIA DUVAL

O BOM JESUS DE FÃO

POR CARLOS MARIZ

A INVASÃO DAS AREIAS – A IGREJA MATRIZ E O BOM JESUS

I – FORMAÇÃO DO SOLO FANGUEIRO

O subsolo fangueiro e das freguesias vizinhas formou-se no quartenário, há cerca de um milhão de anos. Depois, as aluviões do rio e do mar foram cobrindo o xisto com seixos (godos), barro, areão, areia fina⁽¹⁾ e, devido às cheias do Rio Cávado, com depósito de lamas, que originaram os paus (lameiros), terrenos férteis para cultivo e pasto.

A acumulação sucessiva, ano após ano, das lamas, fizeram subir o nível dos solos, cobrindo-os de terra humus e, portanto, férteis.

O povo que aqui vivia há mais de mil anos cultivava a terra, pescava no rio e no mar.

Em 1220 havia em Fão 5 casais do convento de Guimarães e 33 do rei. Mas havia quem não tivesse casais, talvez por se dedicar exclusivamente à pesca – viviam acasalados (cremos que significa numa casa).

Um casal era uma casa agrícola com residência do caseiro, cortes para o gado, eira, telheiros e terrenos de cultivo suficientes para sustento da família do caseiro e pagamento da pensão ao senhorio.

Assim Fão, na época, deveria ter entre 250 a 300 habitantes.

II – O RIO CÁVADO

O Rio Cávado, antigo Celanus e Catavo, ao vir da Barca do Lago seguia em Linha recta pelo Rego da Cruz, passava ao sul do Ramalhão e desguava perto da Bonança, segundo o Padre Chaves, que refere ter a duna, neste ponto, avançado muito para o mar⁽²⁾.

III – O FACHO

No reinado de D. João III (1521/1557) veio a ser construído na Bonança, no cimo de uma colina artificial, um Facho⁽³⁾, que, certamente, de início, se destinava à orientação da navegação (sinalização da barra, aviso da proximidade dos “Cavalos de Fão”), passando depois a ter funções militares de defesa.

No tempo do Rei D. Miguel os fachos entre Vila do Conde e Esposende tinham o comando em Vila do Conde e entre Esposende e Viana do Castelo eram comandados pelo capitão do Forte de Esposende⁽⁴⁾.

Quando Manuel Joaquim de Afonseca, de S. Cláudio de Curvos, foi nomeado Tenente do facho, instalado no Monte do facho (Faro), era sua obrigação principal corresponder-se com os que lhe

ficavam ao norte (Mar) e ao sul (Fão). A sua nomeação teve lugar a 30-1-1821, pelo General António Lobo Teixeira de Barros, com quartel general em Viana do Castelo. Foi-lhe conferida posse a 13-2-1821 pelo Capitão-mor de Esposende José César de Faria Vivas⁽⁵⁾.

Em 30-3-1921 o mesmo general nomeou José Gonçalves, de Gemeses, Tenente do Facho da Praia do Mar, na freguesia de S. Bartolomeu, para se corresponder com os que ficam a norte e sul. Foi o mesmo Capitão-mor de Esposende que conferiu a posse a 4-4-1821⁽⁶⁾.

II-B – CATÁSTROFE DAS AREIAS

Refere o Padre Chaves que houve “a catástrofe das areias”, o rio assoreou-se e “houve urgência de cavar novo leito do Caldeirão para baixo, no intuito de dar expedição às águas, atalhando pelo poente das salinas...”

“...Efectivamente no Caldeirão ainda se divisam os vestígios de um paredão de lousa para desviar o curso do rio”.⁽⁷⁾

NOTAS – (1) “Litografia e Estrutura do Paleozoico de Esposende”, por Manuela de Sousa, B. C. Esposende n.º 15/16, pág. 141 e “Fonte-Boa”, pág. 13, pelo Dr. Manuel A. Penteadó Neiva; (2) Elementos para a História de Fam”, pág. 13; (3) Dr. Manuel A. Penteadó Neiva em “Esposende, Páginas de Memórias”, pág. 131/139; (4) Dr. José Bernardino Amândio em “O Forte de S. João baptista e o Farol de Esposende”, pág. 36; (5) Livro de Ordens, 1817/1822, da C. M. de Esposende, pág. 54; (6) Idem, pág. 62; (7) Elementos para a História de Fam”, pág. 14.)

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

OS CORREIOS – História e a sua evolução desde a antiguidade (PARTE II)

As leitores que estão a acompanhar a história e a evolução dos Correios, uma das formas de comunicação entre os povos, diremos da sua evolução, não com a rapidez destas crónicas, mas com o rolar dos tempos. Nesta segunda parte daremos um maior avanço, entre eles, a escrita e sem a qual os Homens teriam dificuldade nas comunicações entre si.

• A escrita

A gravação de imagens nas cavernas e nas rochas, bem como as pinturas rupestres a representar animais, cenas de caça, armas, instrumentos de pesca, entre outros, são a forma um tanto grosseira de transmitir ideias, mas permite-nos hoje, avaliar como viviam os povos de há vinte mil e mais anos.

Cerca de 6000 anos a.C. os agricultores do Médio Oriente usavam pequenos objectos de argila para inventariarem as suas colheitas. um cone indicava, por exemplo, a quantidade de cevada guardada no celeiro. Depois os mercadores passaram a usar pequenas miniaturas de barro a representar diversas mercadorias, entre elas, animais ou óleos. Colocavam depois, estas miniaturas em esferas ocas, de barro, que selavam com um sinete ou marca própria e apunham-lhe um sinal numérico.

Na superfície da bola de argila faziam pequenas marcas correspondentes ao conteúdo. As inscrições correspondiam a um rótulo desse conteúdo e depois passaram a gravar as anotações em placas de barro achatadas e assim formaram, gradualmente, o primeiro sistema de escrita do Mundo antigo. Foi cerca de 3300 a.C. que desenvolveram um sistema pictográfico de escrita que os escribas, os burocratas dos templos, e também, os mercadores passaram a usar.

Os escribas gravavam no barro fresco com um estilete de vime aguçado na extremidade, em

forma rectangular, que produzia sinais com uma cunha inicial seguida de traços, daí chamarem-lhe cuneiforme. Estes sinais foram-se desenvolvendo ao longo dos tempos, até que a escrita pictográfica, deixou de ser reconhecível.

Os sinais derivavam, na sua maioria, de imagens identificáveis de objectos reais, gravados de forma estilizada, sendo exemplo: uma estrela; a cabeça de um touro – touro; caçadores e caça – caça; duas flechas – uma batalha; um círculo – um ano; um crescente – um mês; duas linhas onduladas – água; um triângulo com um traço público – mulher; desenho da mão – mão (quando impressa era assinatura de quem escreveu a mensagem).

Os algarismos eram representados: por pequeno entalhe cónico – 1; entalhe cónico grande – 10; pequeno entalhe circular – 60.

Os acádios introduziram os números 100 e 1000. O zero foi inventado entre os séculos III e I a.C.

As placas de barro depois de escritas eram cozidas ao sol ou pelo fogo.

• Nasce a carta

Os escribas do Médio Oriente metiam placas de argila em envelopes do mesmo material, para maior segurança. No envelope transcreviam a mensagem ou um resumo da mesma, que estava no interior da mesma. Estava inventada a carta que passou a ser possível levar a locais distantes por mensageiro.

• Escrita egípcia – hieroglifos

Os hieroglifos foram inventados há mais de 4000 anos que simbolizavam a ideia das coisas, como os pictogramas da Mesopotâmia. Começaram por ser gravados nas rochas e nos monumentos, representavam séculos de história egípcia, indicando os seus hábitos e costumes. Formavam uma escrita complexa com um vocabulário rico e gramática complicada. Algumas são idiomas, como

por exemplo: a figura de um peixe, uma casa, o Sol, um Homem inclinado (com o significado cair). Num mesmo texto, numa mesma frase, até numa palavra o texto era ao mesmo tempo figurativo, simbólico e fonético.

Há hieroglifos que representam sons (fonogramas), cerca de 150. Representam uma, duas ou três consoantes.

Nas operações correntes era usada a escrita simplificada – o hierático. Era, simplesmente, contorno das figuras. Nos 700 anos a.C. inventaram uma escrita abreviada – o demótico.

As escritas hieroglífica e hierática foram simultaneamente usadas até 350 a.C. Os desenhos, aos poucos, foram substituídos por sílabas e depois por letras.

Em 1799, quando da expedição de Napoleão ao Egipto, foi descoberta a pedra de Roseta. O sábio francês João Francisco Champollion conseguiu decifrá-la em 1822. Isso só foi possível, porque a placa de Roseta relatava a coroação do faraó Ptolomeu V, em 196 a.C. e estava escrita em hieroglifos, na escrita demótica e na escrita grega. A partir daí foi possível desvendar toda a história antiga do egipto.

• Evolução da escrita

As primeiras placas têm as imagens gravadas em colunas verticais a partir do canto superior direito. Mas este sistema provocava, com frequência, a inutilização das placas, pois a mão do escriba borratava os sinais. Então passaram a escrever horizontalmente da esquerda para a direita. A partir de 2500 a.C. passaram a usar pontas de junco aguçadas, em forma triangular, por facilitar a gravação pelo escriba.

Os semitas hicsos invadiram o Egipto e conquistaram-no há 4000 anos e governaram-no durante um século.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

PÁGINA JOVEM

Olá jovens! Em plenas férias, que bom! Oxalá tirem delas o máximo proveito, para "recarregarem baterias"!

MEMÓRIAS DA MINHA INFÂNCIA

EM S. JOÃO DE CAMPO (Cont.)

Como as batatas eram saborosíssimas – hoje já nada existe com o seu paladar – o feijão verde tenro e colhido momentos antes, o azeite de casa era finfssimo, as refeições embora simples eram ótimas e ainda hoje recordo o seu gosto especial.

Sobremesa só havia, e nem sempre, ao almoço, ou marmelada (que a Assunção ou minha Mãe faziam no fim das férias e que se conservava até ao ano seguinte em tigelas isoladas por papel embebido em aguardente, e onde as vespas bem tentavam penetrar), ou arroz doce que a Assunção fazia divinamente. Em dias raros, em geral quando alguém presenteava meu Avô, os meus Pais, apareciam os doces regionais: as (então) sublimes queijadas de Pereira, os pastéis de Tentúgal ou o inocente e delicado "manjar branco", nas suas patelinhas de barro vermelho, com aroma de flor de laranjeira.

De tarde lanchava-se, em geral acompanhadas de broa, uvas "bastardinhas", ou, quando as havia, uvas Fernão Pires de casca dourada levemente ponteadas de minúsculas pintas pretas, o Alicante, o Moscatel de Jesus ou pêssegos ou laranjas que nós próprios fâmos buscar às árvores.

ANTÓNIO CORTESÃO
in "A Cinco Vozes"

Aparências contraditórias

As aparências jogam
Um jogo diferente
Tudo o que parece não é
E estão contra mim
Mas as convenções foram
Tomadas como certas,
No entanto não há verdade ou razão
E tudo se expulsa da memória
Que é fraca devido ao sono

Desprezo imperador
Tudo trocas e confundes
Mas não há rectidão
Nas tuas escassas sentenças
E tudo é talvez esquecido
Devido à ansiedade de amar
Um ser oculto a quem se não declara!

FILIPA MAGALHÃES
18 anos

PAUSA PARA SORRIR

Dois loucos aproveitam o tempo brincando às adivinhas.

Um deles pergunta ao outro, fingindo que é Professor de Medicina a examinar um aluno:

– Sabe dizer-me o que é um defluxo?

Resposta pronta do outro:

– É uma tempestade dentro do nariz.

Dois amigos páram na rua. Cumprimentam-se e um deles diz, puxando para cima a gola do sobretudo:

– Que me dizes a este vento frio?

O outro responde:

– Está levado dos diabos!

O primeiro, delicadamente pergunta-lhe, a seguir:

– E a tua esposa, como está

O outro responde, aborrecido:

– Está mais ou menos como o vento!



Desenho de JOANA SÍLVIA (9 anos)

DESPEDIDA

*Foste-te, e espero que para sempre,
Transformaste-me numa demente,
Que nada pensa e só sente.*

*Demasiadas lágrimas derramei,
Tempo que desperdicei,
Passado que recordei.*

*Recolheste glória e eu dor,
Pesar e amargor,
Susirei por amor.*

*Acreditei no implícito,
Fui enganada pelo fictício,
O sonho tornou-se suplício.*

*Adorei-te e desejei-te,
Em tempos idos amei-te,
Em nuvens fofas deitei-te.*

*Vai-te, pois, como se brisa fosses,
Perfume de rosas doces,
E leva aquelas foices*

*Que cortaram as minhas searas,
Por ti criadas e acariciadas,
Quando lhes disseste que nunca as
amaras.*

*Leva a minha última lágrima,
Dedico-te esta última rima,
Dou-te a liberdade que anima.*

MARTA MARIZ MENDES
19 anos

Esta página tem o patrocínio de:

FOR BODY
SPORTSWEAR

HOTELARIA

Abriu o Hotel Inglês em Pinhão, perto da Régua. O nosso conterrâneo João Luís Pereira Reis foi convidado para sub-director, passando a director no fim do ano.

À SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FÃO - HOSPITAL S. JOÃO DE DEUS - FÃO

AGRADECIMENTO

Venho pelo presente testemunhar e agradecer publicamente ao Ex.mo Sr. Dr. RUI LAGES, insigne e competente médico urologista e operador, e à sua maravilhosa equipa - médicos anestesiastas (cujos nomes de momento não me ocorrem e que me perdoarão) bem como às senhoras Enfermeiras e Enfermeiros, incluindo todo o pessoal administrativo, da recepção e auxiliar, a maneira atenciosa, correcta, prestável, pronta, amável, sem servilismo, digna e sobretudo humana, tão arredia, infelizmente, na época materialista que atravessamos, como fui atendido e recebido no Hospital acima mencionado, e embora pareça um paradoxo, é um Hospital em que dá prazer permanecer, devido à forte corrente de simpatia que se nota e se transmite entre o pessoal e os pacientes.

Assim desejo a todos votos sinceros de sucesso tanto a nível profissional como particular e mais uma vez bem hajam, e, até sempre. Atenciosamente,

Barcelos, 98.07.26

MANUEL AMARO

HOMENAGEM A...

Homenagem póstuma a António Carlos da Graça Peixoto que perfazia no dia 1 de Agosto os seus 40 anos se fosse vivo, mas Deus chamou-o ao eterno acampamento no dia 17 do mesmo mês, do ano de 1997! Um homem bom! Um homem novo! Um pai de 2 filhos! Filipe e Ana Raquel! Ele granjeou neste meio de Guimarães grandes amigos, conhecimentos, amizades; na sua humildade destacam-se qualidades para além do comum: educativo, pai estremoso para seu filhos. Em homenagem à sua bela alma, de jovem, de companheiro de Jesus Cristo, será celebrada nesse dia 17 uma eucaristia pelas 8 horas da manhã na linda e bela igreja de S. Dâmaso, junto ao Castelo de Guimarães e campo histórico de S. Mamede.

A todos que assistirem, o muito obrigado, do sogro

Alberto José Moreira Pereira
Atouguia - 4810 Guimarães

SERVIÇOS DE MUSEU

Chegou o Verão. Período habitual de lazer, descanso, curiosidade e férias tanto para os residentes como para quem faz uma estadia em visita. Tempo para apreciar uma das nossas praias, de Apúlia ao Neiva, uma paisagem magnífica do alto de Belinho, S. Lourenço ou Faro, uma visita até às Piscinas Municipais, ou ao *Castro de S. Lourenço*, povoado da Idade do Ferro, musalizado pelos serviços de Arqueologia da Câmara Municipal de Esposende.

Oferta para os que apreciam as potencialidades naturais e culturais do Município, a animação de rua, os espectáculos, ou as agradáveis fugas ao bulfício numa esplanada. Para os que apreciem as Artes, os usos e costumes ou simplesmente a História ou a Arqueologia, vale a pena uma visita ao Museu Municipal de Esposende, que este ano apresenta dois motivos de interesse, um no próprio edifício, outro extramuros, junto das Bibliotecas de Praia, situadas em Esposende, Fão-Ofir e Apúlia.

FALECIMENTOS

- Inesperadamente faleceu na sua casa de Fão o nosso prezado amigo Paulino Martins Alves. A sua morte consternou fortemente os seus amigos até porque o Paulino poupava-se muito. Não cometia excessos como se costuma dizer.

O nome de Paulino Alves fica ligado à construção de várias casas em Fão. Não nos queremos esquecer que, há uns anos atrás, o saudoso dr. Sampaio e Castro pôs à venda uns terrenos nos fundos do seu quintal. Apareceram vários compradores mas ele optou por vendê-los ao Paulino e disse-lhe porquê: "eu vendolhos a si porque tenho a certeza que você vai fazer uma construção que alinda a terra.

E o Paulino construiu uma série de fogos na rua onde mora o Valdemar da farmácia. Convenhamos que é uma das artérias mais bonitas da terra. Ele honrava a profissão a que pertencia.

- No dia 25 de Julho faleceu a nossa conterrânea Adelaide do vale Martins Loureiro, que era casada com Albano Silva. Tinha 52 anos, idade em que agora não se costuma morrer. Mas a morte não escolhe idades.

Para aquela que durante muitos anos foi nossa vizinha desfolhamos pétalas der saudade.

- Com 89 anos de idade - era a pessoa mais idosa de Fão - morreu Maria da Conceição Gonçalves Pereira (mulher do Firo). Foi uma das pessoas de quem se pode dizer que trabalhou até morrer.

Que descanse em paz.

O BÚZIO

Recebemos "O Búzio", simpático jornal editado pelo Jardim de Infância de Cepães - Marinhas.

No editorial "O Búzio" apresenta, ou explica o que faz o Jardim de Infância sediado nas Marinhas. Assim diz: "O Grupo é composto por 25 crianças de 3, 4 e 5 anos, uma educadora de infância e uma auxiliar de acção educativa.

"Numa perspectiva ecológica, envolvemo-nos no trabalho, tendo em vista a sensibilização para a importância da preservação do ambiente..."

Consequente com este desiderato, deixa na 1.ª página um sério aviso:

Se o homem não pára

De poluir o mar

Onde iremos pescar?

Onde iremos nadar?

Onde iremos sonhar?

Felizmente a ecologia começa a ser uma das vertentes básica da educação. Os responsáveis de "O Búzio" merecem o nosso aplauso.

ENCONTRO GASTRONÓMICO

Entre 11 e 16 de Agosto decorre na Alameda do Bom Jesus um encontro gastronómico (festival de cerveja e marisco, assim como de doçaria típica) de Fão e juntamente uma feira de artesanato.



REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS



TESTE DE TRAVÕES



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições:

REIMELI

PORTO - RUA 5 DE OUTUBRO, 212 - TEL. 60 91 018 - 60 63 748 - FAX 66 73 86
LISBOA - RUA ANDRÉ GOUVEIA, LOTE 1693 - TEL. 769 72 04 - FAX 7697206

TEMPOS DE INTEMPÉRIE RELIGIOSA

A SIMONIA

A Simonia foi durante a Idade Média uma das primeiras fontes de corrupção. Em que consistiu? Na compra de cargos ou funções eclesiásticas. De onde lhe adveio o nome? De Simão conhecido no seu tempo por Mago. Vejamos então o que aconteceu.

Este indivíduo, nascido na Judeia, era conhecido como tal (Mago) pelos truques, pelo malabarismo, pela prestidigitação, com que assombrava os seus conterrâneos. Pelos vistos era destes espectáculos que vivia, ou, dito de outra maneira, tais proezas eram o seu ganha-pão.

Aconteceu que, estando na Samaria, apareceu o apóstolo Filipe a pregar o Evangelho de Cristo, após haver fugido de Jerusalém, onde um seu seguidor, chamado Estevão, havia sucumbido sob forte barragem de pedras. Simão foi um dos ouvintes que mais atento esteve ao que disse o orador, não tanto porque fosse tocado peça graça divina, mas principalmente porque esperava descobrir o segredo do poder miraculoso exibido por Filipe, muito mais espectacular que os "jogos" em que ele era exímio.

Claro que não conseguia descobrir nada. Entretanto apareceram os apóstolos Pedro e João para impor as mãos sobre os recém-baptizados que, ao receberem o Espírito Santo, se comportavam prodigiosamente, como haviam feito os apóstolos sob o vento de Pentecostes.

Simão tudo presenciou e logo que lhe surgiu ocasião asada tentou estabelecer um pacto com os apóstolos: "dai-me poder para que recebam o Espírito Santo aqueles a quem eu tocar". E acenou-lhes com dinheiro.

Pedro ficou indignado com tal proposta e logo o repreendeu: "o teu dinheiro te há-de perder pois crês que o dom de Deus se pode comprar". E logo o despediu sem tocar em qualquer moeda, instando-o a que fizesse penitência pelo seu propósito indigno.

A partir daí - diz-nos a história, ou a lenda? - passou a considerar-se *simonia* o acto de comprar o poder espiritual.

Lenda ou história o certo, é que a simonia chegou a considerar-se uma instituição e os contratos registavam-se nos notários. Os senhores feudais chamavam a si o direito de investidura (eram eles que nomeavam e investiam os clérigos nos seus lugares) para os cargos eclesiásticos dentro da sua jurisdição e acabavam por vender ao melhor preço as sedes espirituais.

Como se sabe, hoje é a Santa Sé quem nomeia as pessoas, consideradas as mais dignas e capazes, para exercer funções de responsabilidade no seio da Igreja, funções essas que não deviam visar o lucro. Ora

naquele tempo uma conesia ou um bispado rendiam uma fortuna. Equivaliam aos cargos de hoje de administradores de bancos ou de grandes empresas, pelo que se tornavam numa fonte de sedução e de poder, mas não de devoção.

Os exemplos são aos milhares. O visconde Bernardo de Albi vende a sucessão do bispado da cidade, no ano 1040, a um tal Guilherme. Pouco antes, em 1016, o abade de Conques, vendeu esta abadia para comprar o arcebispado de Narbone. As compras não se efectuavam apenas com dinheiro: podiam pagar-se igualmente com mercadorias. O sucessor do bispo de Albi, a quem nós acabamos de referir, foi um candidato que pagou ao visconde com 15 cavalos de 1.^a classe. O preço de uma diocese era elevado o que obrigava os compradores a desfazerem-se logo de certos bens que constituíam por sua vez fontes de receita. Introduziam aquilo a que hoje damos o nome de engenharia financeira. Há anos dizia-se à boca cheia que um refinado capitalista português havia comprado um banco e pago com cheques do próprio estabelecimento bancário. Naquele tempo os bispos compradores vendiam logo em leilão, portanto a quem desse mais, os curatos (espécie de paróquias dirigidas por um cura), bem como diaconados e outros benefícios que eram sua pertença. Era uma opção parecida.

A seguir: O celibato sacerdotal.



A nossa colaboradora Florinda Almeida participou no concurso de quadras organizado pelo Jornal de Notícias. Recebeu uma menção honrosa pela quadra colocada acima.

Assembleia de Freguesia

Sob a preidência de Raul Albino de Campos Pimenta, realizou-se no dia 31 de Julho uma sessão extraordinária da Assembleia de Freguesia.

Foi uma reunião que não meteu nem remoques, nem insinuações, nem acusações camufladas. Tudo decorreu na paz dos anjos. A esse propósito pediu para usar da palavra o conterrâneo António Ferreira que se congratulou com o modo ou com a calma com que os trabalhos se processaram, sem oposição nem violência. As suas palavras foram contraditadas por Tito que disse ser salutar e saudável haver oposição e divergências.

Nas suas intervenções o Presidente da Junta, Zé Artur, foi declinando responsabilidades em relação a alguns casos como a paralização das obras do Cortinhal, o sentido único na Avenida António Veiga e a ocupação indevida da zona dunar por uma casa situada atrás da capela da Bonança. Luís Viana lembrou que a Junta era a autoridade máxima da terra e que devia opôr-se a tudo quanto fosse contra Fão.

Pobre pinhal de Fão.

DE VISITA

Em casa do nosso assinante José de Sá Pereira, vindos do estrangeiro, encontram-se seu filho José Maria Sá Pereira, o neto Victor Sá Pereira e ainda a sobrinha Vanda Sá Pereira, do Brasil.

Ciclo de visitas às freguesias do concelho

EXECUTIVO DESLOCA-SE A CURVOS E PALMEIRA

22 DE JULHO

No âmbito do ciclo de visitas que a Câmara Municipal de Esposende está a levar a cabo às várias freguesias do Concelho, realizam-se no dia 22 de Julho mais duas deslocações. Assim, na parte da manhã, estará em Curvos e, da parte da tarde, em Palmeira.

Nestas reuniões de trabalho, o presidente da Câmara faz-se acompanhar dos vereadores do Executivo e dos técnicos da Autarquia.

Recorde-se que até ao momento, esta mesma equipa já se deslocou a Mar, Marinhas, Fonte Boa, Fão, Apúlia, Gandra, Antas e Forjães.

Por seu lado, Esposende está agendado para 24 de Julho, Gemeses para 29 de Julho, Rio Tinto e Belinho para 5 de Agosto.

O objectivo deste encontros é proceder à avaliação das obras, à programação do Plano de Actividades da Câmara Municipal para o próximo ano e conhecer, também, as aspirações da população local.

Após o verão, será organizado novo ciclo de visitas, com carácter mais alargado, de forma a haver maior contacto com as populações e um melhor conhecimento dos seus problemas.

A Autarquia prevê iniciar estas visitas no início de Setembro, as quais serão objecto de divulgação, no sentido de dar conhecimento da sua realização aos munícipes, para que estes possam participar e dar também o seu contributo.

POR PRAIAS E PINHAIS MAIS LIMPOS

Câmara de Esposende, Instituto da Juventude e Direcção do ambiente assinam protocolo em Esposende

A Câmara Municipal de Esposende, a Direcção Regional de Ambiente e o Instituto Português da Juventude assinaram um protocolo de colaboração, na área ambiental.

Alcançar e garantir a manutenção de boas condições higiénico-sanitárias dos areais e outras zonas de elevado interesse para a natureza e melhorar e complementar o trabalho já realizado pela Autarquia, assim como apoiar outras iniciativas em curso, são os objectivos desta parceria.

Refira-se que a Câmara Municipal de Esposende há muito que tem vindo a assegurar a recolha dos resíduos sólidos na área da sua jurisdição, contudo, este protocolo vem reforçar os meios humanos e materiais de toda a sua actividade neste domínio.

Na sequência deste protocolo, o Instituto Português da Juventude, através da sua delegação de Braga, vai colocar à disposição do Executivo esposendense três jovens para a limpeza de praias e pinhais, suportando os encargos inerentes ao trabalho dos jovens, que corresponde à importância de 1800\$00 por dia de trabalho.

Por seu lado, a DRA/Norte fica responsável pela celebração de um seguro de acidentes de trabalho, assim como pelo subsídios de alimentação diário.

À Câmara compete o transporte dos jovens e utensílios de trabalho, desde a Delegação do IPJ, em Braga, até às praias e outras zonas, e o fornecimento de equipamento necessário à recolha do lixo, procedendo ainda ao seu transporte e deposição.

XIX SALÃO INTERNACIONAL DE PINTURA NAÍFE NA GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL

Às 16.30 horas do passado dia 1 de Agosto, foi inaugurada a Galeria de Arte do Casino Estoril, e realizou-se a cerimónia da entrega dos prémios do XIX Salão Internacional de Pintura "Naïf", certame anual aberto à participação de artistas nacionais e estrangeiros, que na presente edição, conta com a presença de artistas de 10 nacionalidades.



O júri de Premiação, constituído pelo pintor António Joaquim, por Heitor de Vasconcelos em representação da Junta de turismo da Costa do Estoril, pelo pintor e crítico de artes plásticas Edgardo Xavier e pelo dr. Lima de Carvalho em representação da Câmara Municipal de Guimarães e na sua qualidade de Director da Galeria de Arte do Casino Estoril, deliberou atribuir o Prémio Câmara Municipal de Guimarães, de aquisição e no valor de 350 contos, ao laureado romeno Emil Pavalescu, autor da obra "Corrida da Paz", óleo sobre tela e o Prémio Junta de Turismo da Costa do Estoril, de aquisição e no valor de 250 contos ao trabalho "Fiesta del Mar", da consagrada artista espanhola amália de Cordoba.

Considerado o elevado nível de muitas outras pinturas, o júri deliberou também atribuir Menções Honrosas aos seguintes autores: Maria José cabral Faria, J. B. Durão, Maria Júlia Fraile, António Réu, Pepa Clavo, Estrela Santos, Paulo Vicente, Luiza caetano, YiYo Moro, M. Castro, António Lima Viana, Silvana, Ana maria de Abadal, Candelas Hernandez, David Saintus, José Maria, Fernanda Azevedo, Silva Vieira, Fernando Mourão, Laura Esteban Ferreira, Evaristo Navarrete e Richard Smith.

Recorda-se que este salão "Naïf" é o mais importante da península Ibérica e um dos mais referenciados do seu género na Europa, devendo-se ao esforço da Galeria de arte do Casino Estoril, pioneira na divulgação desta modalidade pictórica, a descoberta e promoção da maioria dos naïfs portugueses, bem como um contributo decisivo na constituição do espólio do único Museu de Arte Primitiva Moderna, existente no nosso país, em Guimarães, por iniciativa do município local.

Tão antiga como os "ex-votos", a Arte "Naïf" teve particular incremento depois de Henri Rousseau, alfandegário francês, que conseguiu, à margem das regras e das escolas de então, impor esta corrente artística. Os "naïfs" são, usualmente, pessoas que se realizam através de uma Arte construída sem a preocupação de cumprir regras, embora na maioria dos casos se encontrem presentes de uma forma natural e intuitiva.

Reflectindo as aspirações dos seus autores, a pintura "naïf" é invariavelmente alegre, marcadamente humana, poética, denotando muitas vezes uma grande sensibilidade e uma cada vez maior adesão a este género de pintura por parte de colecionadores de elevado estrato social.

O XIX Salão Internacional de Pintura "Naïf", cuja qualidade tem vindo a melhorar de ano para ano, estará patente ao público todos os dias, das 15 às 24 horas, até 3 de Setembro.

ESPOSENDE

One Way

BARCELOS

PIZZERIA

☎ 826 060

RUA IRMÃO S. JOÃO DE DEUS
EDF. PARAIBO LOTE 80 B
LOJAS 7/8 - ARCOZELO
BARCELOS

— TAKE AWAY

— ENTREGA GRÁTIS AO DOMÍLIO
APROX. 30 MINUTOS

— BUFFET DE SALADAS

— MASSAS VARIADAS

— LASAGNAS

HORÁRIO DE DISTRIBUIÇÃO

3ª e 4ª FEIRA
12H às 15H / 19H às 22 30H

SABADO / DOMINGO
12H às 22 30H

**VENHA SENTIR
A NOSSA
DIFERENÇA**

PÁGINA AGRÍCOLA

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO



FERTILIDADE E PRODUTIVIDADE

DIFERENÇA ENTRE FERTILIDADE E PRODUTIVIDADE

Considera-se fértil um terreno que tem elevada percentagem de elementos nutritivos. Contudo, isso não basta para fazer dele um terreno capaz de dar boas colheitas. É necessário, também, que esses elementos estejam sob forma assimilável, por um lado, e que as condições físicas permitam um bom desenvolvimento das plantas. Chama-se produtividade do solo à capacidade que ele tem de dar uma certa produção.

Portanto, interessa que os solos sejam muito produtivos. Durante bastante tempo, pensou-se que a fertilidade era uma das condições necessárias para boa produtividade. Modernamente, o conhecimento das técnicas de adubação tornou a fertilidade um factor secundário. Se o terreno é fértil, tanto melhor. O caso contrário, se as outras condições físicas e químicas forem boas, não impede a obtenção de produções satisfatórias.

Os factores que favorecem a boa capacidade produtiva são, entre os físicos, a textura, estrutura e profundidade adequadas às culturas e ao clima, a boa permeabilidade e grande capacidade de campo. Nos factores químicos, temos boa capacidade de troca, ausência de sais tóxicos e acidez reduzida.

CONSERVAÇÃO DOS ELEMENTOS NUTRITIVOS

Cada planta cultivada absorve, para constituição dos seus diversos órgãos, uma determinada quantidade de elementos do solo. A parte da planta, para a produção da qual ela é cultivada, sai do campo. O resto, geralmente, volta a ser nele incorporado, no todo ou em parte, quer directamente, pelas lavouras, quer indirectamente, por ser usado como alimento ou nas camas dos animais, dando origem a estrume. Nalgumas culturas, como as arbóreas, pouco regressa, pois as árvores florestais são todas colhidas e as fruteiras, depois de envelhecidas, são arrancadas.

Assim, uma grande parte, por vezes quase tudo que a planta retirou do solo, não regressa. A meteorização química, em solos de fertilidade normal, reconstitui uma certa porção dos elementos consumidos, mas não a totalidade. De resto, as elevadas produções possíveis com a técnica actual e exigidas pelo aumento populacional, não podem ser mantidas com a reconstituição natural. Por isso, é necessário devolver ao solo parte do que as culturas gastam, mas essa devolução tem de ser em excesso, pois há muitas causas de perdas, principalmente o facto de parte dos elementos fornecidos pelos adubos ser arrastada pelas águas para fora do alcance das raízes e outra parte, por reacções químicas no solo, deixar de ser assimilável.

MEDIÇÃO DA FERTILIDADE DO SOLO

Esta é um dos elementos da sua produtividade. Por isso precisamos de a conhecer. Há vários processos de o conseguir.

Ensaio de campo.

Neste processo, escolhe-se uma parcela de terreno que seja típica daquele onde se faz a cultura, marcam-se vários talhões e, em cada um, aplicam-se diferentes quantidades de adubos, para ver qual a dose mais indicada. Indirectamente, avalia-se a fertilidade, mas o mais importante é que ficamos logo a saber a quantidade de adubo a usar, enquanto, pelos métodos analíticos ainda a teríamos de ir calcular.

Como há sempre imprevistos que podem afectar um talhão, estragando o ensaio ou induzindo-nos em erro, usam-se vários talhões para cada tipo de adubação (ou de operação, caso seja outro o fim da experiência). Estes talhões devem ficar misturados para evitar a influência desses imprevistos, e devem ter, pelo menos, 10 metros de lado.

Há vários métodos de dispor os talhões, estabelecidos por estudos matemáticos, de acordo com o cálculo das probabilidades, a fim de diminuir a importância do factor sorte nos resultados de algum talhão. Em regra, cada talhão deve ser repetido tantas vezes quantas são as diferentes adubações. Isto é, se ensaiarmos 4 tipos de adubação, cada tipo é repetido em 4 talhões.

Análise química

Durante muito tempo julgou-se que este processo era o mais simples e exacto. Contudo, o mecanismo da absorção das plantas ainda não é conhecido com todos os pormenores, e muito menos se conhece dos processos pelos quais o solo recebe ou meteoriza os elementos, os armazena e depois coloca à disposição das plantas.

Assim, não se estabeleceu ainda um processo para retirar do solo a parte dos seus elementos nutritivos que está ao dispor das plantas, afim de determinar a sua quantidade.

Por essas razões, a análise química só serve como elemento de comparação entre solos e culturas semelhantes, depois de calculadas as necessidades pelo método dos ensaios de campo.

A criação de conjuntos de reagentes e material de análise (kits) para uso de campo através de ensaios expeditos veio dar um novo interesse aos métodos químicos, por permitir ao agricultor ou técnico de campo fazer determinações no local, em poucos minutos, sem precisar de equipamento complexo.

Usam-se métodos colorimétricos. Depois de, com um reagente adequado, se extrairem da solução do solo os nutrientes assimiláveis, divide-se o extracto em várias porções. A cada amostra juntam-se reagentes apropriados que vão, ao combinar-se com o nutriente a pesquisar, produzir cores ou precipitados que, pelas suas características e após comparação com escalas fornecidas, dão indicações suficientemente aproximadas. De posse destas indicações, é possível identificar as necessidades de nutrientes com a exactidão suficiente para estabelecer uma correcta fertilização.

É claro que a extracção dos nutrientes varia de método para método, mas o interesse deste processo para o agricultor ou técnico local está no facto de se poderem comprar os dados, para aqueles solos, ao longo de algum tempo, como se referiu acima. Um inconveniente destes kits está no elevado preço que custam no nosso País, mas grupos de agricultores podiam associar-se no seu uso.

FÃO, SÃO PEDRO DE RATES E MAIS ANTIGAS LEMBRANÇAS

Antes de sair de Barcelos uma grande exibição de reflexos metálicos faz-me parar. é o lugar de vendas de uma oficina de caldeiros, com um conjunto de cobres, latões e etanhos de grande perfeição técnica. Há algum tempo eram numerosos estes ourives de cobre mas começam a rarear. O de Barcelos é ainda uma sobrevivência genuína e invulgarmente rica dessa tradição artesanal.

No caminho até ao mar não faltam assuntos para ver, assim o tempo o deixasse. O rio Cávado deixou de se avistar, embora corra perto. Muito próximo, a citânia da Franqueira, as aldeias de Mariz, Creixomil, Gemeses. Na Eira de ana (ou Eiradana, porque se escreve dos dois modos, e talvez seja o segundo o mais atilado) a paisagem muda. Até aqui o tempo contava-se por milénios, sentia-se na cor da terra, nos nomes das aldeias. agora é chão recente, de eras geológicas muito mais próximas de nós. Terra plana, estrada lisa e depressa entramos em Esposende.

É uma paisagem com uma sedução diferente, que o forasteiro não entende ao primeiro olhar. A primeira impressão é a de que está junto de um grande lago: do lado de cá, Esposende com a grande avenida regional; de lá, o pinhal muito denso e escuro pontado de moradias claras e das lendas de Ofir. Mas para além da linha do pinhal fica o mar. É como se aqui houvesse dois litorais: este em

que nos encontramos, com restaurantes, esplanadas, passatempos à beira de água, e o outro, que nos está vedado e visto daqui semelha um paraíso.

O responsável por esta confusão entre terra e mar, litoral de cá e litoral de lá, foi o rio Cávado. Ia direito ao mar, mas, já em tempos históricos (talvez já com romanos a viver por estas vilas) a barra começou a ser obstruída por uma língua de areia. Em vez de romper o obstáculo e desaguar ali mesmo, o rio começou a desviar a embocadura para o norte. Apenas uns tantos metros em cada ano, mas agora o desvio já tem cerca de três quilómetros. A barra é um lugar muito cativante, a que colaram o nome dulceroso de Suave Mar. Há ali um hotel acolhedor: não fosse a prova do termómetro no Algarve, e esta costa, com um interior rico de tudo, é que podia ser a grande fachada do turismo atlântico português. Mas voltando às preguiças do Cávado: a barra do Suave Mar está assoreada e a água tem ali uma altura apenas de palmos. os barcos não navegam senão em marés altas. Relacionado com este lento escorregar da embocadura para o norte foi ficando o olvido dos povoados: o antiquíssimo Fão viu-se substituído na sua função portuária por Esposende, que pelo século XVI era terra de muitos pescadores e estaleiros para a construção de caravelas, mas o rio continuou

o movimento para norte, o grande estuário perdeu a navegabilidade e as povoações mergulharam na sua madorra de pequenas terras litorais. Para sublinhar a antiguidade de Fão dizem os entendidos que a palavra provém de *fanum*, que em latim quer dizer templo. Os Romanos teriam vindo a estes confins erguer um templo a qualquer hoje ignota divindade.

José Hermano Saraiva

TRANSCRIÇÃO

COPO E ALMA

*Corpo e alma, companheiros
Numa longa caminhada...
Unidos nos seus roteiros,
Chegarão ao fim da estrada.*

*A vida tem mais valor
Do que imaginas, talvez;
Mas a riqueza maior
É aquela que não vês.*

*A alma é um pouco de luz,
dessa luz que inunda o Céu...
Foi feita por essa Luz
E para Elas nasceu.*

*Há quem trate com amor,
O corpo da caminhada...
Porém o olhar do senhor,
Vai mais além da fachada.*

*Se do corpo cuidas bem,
Não está mal, tal cuidado,
Se te lembras que ele tem
dentro um tesouro guardado.*

*Quando na vida alguém ama,
Todo esse amor que oferece,
É como calor da chama,
Que vem da alma e aquece.*

*Depois da morte, essa luz,
Que todo o corpo ilumina...
Não se apaga, pois reluz,
Ao lado da Luz divina.*

DINIS DE VILARELHO

Se és bairrista
utiliza o banco local

Se és bairrista
usa o Correio da terra

Se és bairrista
faz as compras em Fão

DAR SANGUE É DAR VIDA



SANGUE: dar hoje, para ter amanhã
SANGUE: o dever de dar,
antes do direito de o receber

NOVO TALHO
JACINTO

Carnes de Qualidade
"APÚLIA"

Talho 1 - ☎ (053) 981920

Talho 2 - ☎ (053) 981946

FAX (053) 981920

1. AS FREGUESIAS MEDEM-SE AOS PALMOS?

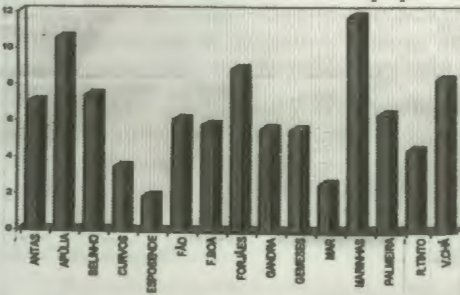
Por LUÍS MANHETE

Fão situa-se num concelho. O de Esposende, evidentemente. É uma certeza. Já não é tão certa a "posição" que ocupa no conjunto das quinze freguesias do concelho. Esta posição depende da "variável; que se considere. E são "variáveis" a extensão territorial, o número de residentes, a densidade populacional, o número de prédios e "fogos" existentes e muitas outras.

As "variáveis" indicadas são "mensuráveis", podem-se medir com relativa facilidade. Constam dos censos da população da responsabilidade do Instituto Nacional de Estatística, elaborados de dez em dez anos.

A análise dos números abordados no estudo daquelas "variáveis" é fria, não se compadece com o bairrismo, mesmo saudável, de cada um. Espero, pela culpa não ser própria, não ser "lapidado" (apedrejado) como acontecia nos tempos bfblicos e não só, se Fão não ocupar o primeiro lugar que ocupa sempre no coração dos Fangueiros.

Talvez uma das primeiras interrogações que acode é relativa à área que Fão ocupa em comparação com as outras freguesias. O gráfico (1) dá uma ideia imediata que Fão não ocupa o primeiro lugar, nem o último. Também é imediato que as Marinhas e a Apúlia são as de maior dimensão e a sede do concelho a mais pequena.



Agrupadas as freguesias por escalões verifica-se que as quatro maiores freguesias cobrem cerca de 42% da área total do concelho. Se se juntar Belinho que se aproxima do 2.º escalão, a área coberta apenas por cinco freguesias é, aproximadamente, metade (49%).

Km2	FREGUESIAS	%ÁREA TOTAL
+ de 10	Marinhas, Apúlia	24
de 8 a 10	Forjães, Vila Chã	18
de 6 a 8	Antas, Belinho, Fão, Palmeira	28
de 4 a 6	Fonte Boa, Gandra, Gemeses, Rio Tinto	22
de 2 a 4	Mar e Curvos	6
de 0 a 2	Esposende	2

Mas se os homens não se medem aos palmos, também as freguesias não. Olhe-se Esposende, cidade.

Em próxima abordagem talvez se amplie a visão deste tema.

(1) Dados das áreas que serviram de base ao gráfico.

Freguesias	Área km2
Antas	6,97
Apúlia	10,51
Belinho	7,37
Curvos	3,45
Esposende	1,85
Fão	6,04
F.Boa	5,74
Forjães	8,86
Gandra	5,55
Gemeses	5,51
Mar	2,54
Marinhas	11,72
Palmeira	6,36
R.Tinto	4,41
V.Chã	8,30
Total	95,18

Fonte: C.M.E.

DOENTES

O nosso conterrâneo Emílio Pedras da Silva foi submetido a uma melindrosa operação num hospital do Porto.

Já regressou a casa, tem apetite, sente-se bem. Folgamos com as suas melhoras

Optica Oliveira

Aleixo Ferreira, L.^{da}

**Gabinete
de Optometria
e Contactologia**

Rua da Misericórdia, 4-6

Tel. (053) 275777 • Fax: (053) 271161 – 4700 BRAGA

CANTINHO DE PORTUGUÊS

Adivinhar.

Alguma boa gente escreve adivinhar sem o i na antepenúltima sílaba. Este verbo deriva do latim *divinar* e onde existe um i entre o d e o v.

Portanto, adivinhar é a forma correcta.

PREDIFÃO

**Compra e Venda
de Propriedades**

Av. Dr. Manoel Paes, 2
Telef./Fax (053) 982730 • 4740 FÃO

O NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:
Marta Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva
Marta Emília Corte-Real
Fernando de Almeida
Cecília de Amorim
Dinis de Vilarelho
José Ramos da Silva
A. Ramos Assunção
Quim de Fão
Rosália Oliveira
João Pedras
Carlos Mariz
Marta Mariz Mendes
José Maria Machado do Vale
Florinda de Almeida

PROPRIEDADE:
Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:
Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Cima, n.º 5 – 4740 FÃO
0931.9451867 / Telfs. 02-6000295 / 053-981475

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
BINOGRÁFICA
Rua Elias Garcia, 129 – Telfs. 615230/664318
PÓVOA DE VARZIM

Assinaturas de "O NOVO FANGUEIRO"
Anual..... 1000\$00

A cobrança de "O Novo Fangueiro" através dos Correios será por conta do assinante.

UM MAL NUNCA VEM SÓ

O Paulino José Barreiro Neves Alves, para além de sofrer com a morte do pai, passou por um susto, há poucos dias, que tão cedo não deve esquecer. Foi à tardinha do dia 27. Estava no quintal dos pais e deu conta que o cão lá de casa estava renitente em entrar na casota onde costumava passar a noite, apesar dos esforços porfiados de um empregado.

— Vá-se embora que eu meto-o — disse-lhe o Paulino Júnior. E com a confiança que lhe dava um trato de anos, pegou na corrente a que o cão estava ligado e tentou levá-lo para dentro. O bicho resiste, faz-lhe frente e logo o ataca com grande ferocidade. Abocanha-lhe um braço e ferra-lhe de tal jeito que lhe parte um osso. Mas a sua fúria não pára por aí. Atira-se-lhe ao pescoço e só não corta a jugular por mero acaso. Com uma sanha inaudita ferra-o em várias partes do corpo. Disse-nos o Paulino: “julguei que ia morrer”. Ainda gritou pela mãe e pela esposa, mas estas, entretidas a conversar, não deram conta de nada. Em desespero de causa, vai buscar forças ao inferno e consegue arrastar o cão para o abrigo. Fecha-lhe a porta, alerta a família e é levado para o hospital de Fão onde acaba de ser operado.

O cão é um doberman, raça que tem fama de ser muito feroz mas duma dedicação ao dono sem limites.

Há quem defenda a hipótese de o animal ter sentido a falta do Paulino pai e se recusar a entrar no abrigo levado fosse por quem fosse. Efectivamente era o nosso amigo Paulino quem o recolhia todas as noites. De resto contam-se histórias maravilhosas sobre a dedicação destes animais. Cuidado com a caça às bruxas.

NOTÍCIAS DO FUTEBOL

O Clube Futebol de Fão está bem de saúde e recomenda-se. Mantém-se honrosamente na 1.ª Divisão da A. F. de Braga. Mas os dirigentes, à frente dos quais se encontra o jovem Paulo Sérgio, estão este ano a pôr a fasquia muito alta: então qual é o patamar dessa fasquia?

— *Subida de Divisão e complexo desportivo. Este ano gastaram-se 11 mil contos. Não devemos um tusto.*

Paulo Sérgio está confiante. Quando se fala nisso, até os olhinhos se riem. “Este ano o orçamento andarà à volta dos 13 ou 14 mil contos.

Já tem 21 atletas inscritos. Sete são oriundos da terra.

— Porquê maioria de fora?

— *Os de Fão estão muito exigentes e abrem muito a boca.*

Outra revelação: “Este ano vamos ter Juvenis.

— Mas como é isso de complexo desportivo?

— *Vamos vender o actual campo e criar um complexo desportivo que ocupará uma área de 50.000m². Vamos ter dois campos relvados.*

A Câmara está interessada e quem diz a Câmara diz o seu presidente. A Junta de Fão está empenhada igualmente. Os hotéis da zona colherão daí benefícios. As obras devem ter isso em conta, ou seja, o parque desportivo deve complementar a actividade social dos hotéis.

PONTE DE FÃO: MAIS DE 100 ANOS DE SERVIÇO

No dia 7 de Agosto a ponte sobre o rio Cávado, travessia entre Esposende e Fão, na E.N.13 completou 106 anos de entrada ao serviço e continua a resistir ao tráfego intenso. Está prestes a gozar o repouso a que tem direito.

O acontecimento deveria merecer tratamento de festa, porque mais de cem anos de existência não é vulgar e o impacto demonstra a sua mais valia ao serviço público. Já tem direito a reforma!

Os engarrafamentos nesta travessia, ao longo dos anos é de impaciência e de arrelizador atraso na fluidez do tráfego de viaturas ligeiras e pesadas.

Segundo as reportagens da época, (O Povo Esposendense) os trabalhos de construção terminaram em Dezembro de 1891, mas por deliberação da Câmara Municipal de Esposende de 30 de Julho de 1892, “marcaram para o dia 7 de Agosto” do mesmo ano a “inauguração da ponte sobre o Cávado”. Deliberou, também, que a “ponte no acto de benzeimento, seja cognominada de Ponte Luís Filipe”, para se homenagear o Príncipe herdeiro do trono. Para o efeito, a Câmara

Municipal disponibilizou 200 mil réis para custear festejos: duas bandas de música, farta merenda servida a meio da ponte, centenas de foguetes e banquete no final do dia, além de vistoso arraial.

A ponte, embora baptizada formalmente com o nome do Príncipe, nunca deixou de ser conhecida como ponte de Fão, construção de traços de Gustavo Eiffel. No entanto, a obra foi coordenada pelo Engenheiro Reymau, embora os trabalhos estivessem a cargo e responsabilidade do Engenheiro Abel Maria Mota.

Na actualidade a ponte não responde às necessidades do tráfego rodoviário, como em tempos referimos nem à tonelagem dos modernos transportes de longa distância o que tem dificultado as ligações com a fronteira de Espanha e o acesso para o Alto Minho.

Classificada de interesse público, por Decreto de 3 de Janeiro de 1986, teve nas figuras do Barão de Esposende, P.e Lourenço Viana, Conde de Castro, Visconde S. Januário e no Ministro Emídio Navarro os mais influentes na sua construção. Tudo

PEDRAS QUE FALAM

Por MARIA SALOMÉ

Lágrimas. Dor. Silêncio. Não ouço as pedras.

Vejo-as esbatidas ao longe.

O perto dói. Não sei que fazer.

Calor. Em redor. Mas em mim há frio.

Confusão. Inconformismo. Talvez mesmo ingratidão.

Solidariedade é uma palavra. Só uma palavra.

Mas as palavras não são meras palavras. Há, por isso, aqui um erro.

Lacunas. Projectos falhados.

E o silêncio e o silêncio e o silêncio.

A dor. As lágrimas. A casa.

Não quero falar na saudade. Saudade, s' se for de mim mesmo.

Dos meus sonhos inacabados, descalços, estupidamente ingénuos.

Mas eram os meus sonhos. Os meus brinquedos virtuais.

A Família cada dia se torna mais pequena. Só há despedidas.

Que ano. Que vida. Que tristeza tão triste!

Dúvidas. Lágrimas. Pedras que me não falam.

Vida por viver. Encruzilhada.

O mar ao longe. Tudo ao longe.

Braços que se estendem mas não chegam. Miragem.

Lágrimas. Mais lágrimas. Silêncio.

Vim do médico. Palavras bonitas.

Estou em crer que foi sincero. Se não foi, valeram.

calor. Chuva miudinha.

As pedras falam-me de férias.

Comprei, hoje, umas lindas sandálias de tiras.

Para sair de mim. Para começar a entrar no sistema.

Mas não irei a tempo. Perco muito tempo com lágrimas, silêncios, esperando a festa que não vem.

A continuar assim, qualquer dia, não ficará alguém para contar esta saga.

Porque os mais novinhos não a conhecem para a poderem contar.

Esta família. Esta casa. Esta dor. E o silêncio. O silêncio. O silêncio.

aponta, para que nos finais de 1998 fique concluída a ligação à futura IC1, até aos limites do concelho de Viana do Castelo e, então, a velha ponte terá direito ao seu descanso, após 106 anos de intensa actividade ao serviço dos portugueses.

• Dadores de Sangue em balanço de actividade

São passados seis meses de actividade nas recolhas de sangue, iniciativa da Associação dos Dadores de Sangue de Esposende.

Segundo o seu presidente, Eng.º Adelino Marque o resultado da campanha no 1.º semestre de 1998 é positivo, com índices elevados de adesão e apoio em todo o concelho. Assim, nos primeiros seis meses foram registados 843 dadores voluntários, número superior em 15% em relação a 1997. Está ultrapassado a média nacional. Tais resultados cresceram pela maior participação dos dadores. No início da 2.ª volta da campanha pelas freguesias o número de participantes subiu a 950, sendo de registar o apoio dado pelas paróquias visitadas e da benevolência dos habitantes.

Artur L. Costa